

**Bibliografia**

ALARCÃO, A. (1990) – “Introdução ao estudo laboratorial das ânforas lusitanas”. *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 253-258.

ALARCÃO, J. (1976) – “Les amphores”. Fouilles de Conimbriga VI, Paris: De Boccard, pp. 79-91.

ALARCÃO, J. (1988) – O Domínio Romano em Portugal. Mem-Martins: Publicações Europa-América. (pp. 107-151).

ALARCÃO, J. e MAYET, F. (1990) – “Ânforas Lusitanas – Tipologia, Produção, Comércio”. *Actas das Jornadas de Estudo realizadas em Conimbriga em 13 e 14 de Outubro de 1998*. Museu Monográfico de Conímbriga e Mission Archaéologique Française au Portugal.

ALMEIDA, R. (2008) – “Las ánforas del Guadalquivir en Scallabis (Santarém, Portugal). Una aportación al conocimiento de los tipos minoritarios”. *Collecció Instrumenta*, 28. Barcelona.

ALMEIDA, M. j., CARVALHO, A (s/d) – *Ânforas da Villa Romana da Quinta das Longas (S. Vicente e Ventosa, Elvas): Apresentação Sumária*.

ALVES, F. S. J. (1997) – Em torno dos objectos da Boca do Rio e do Ócean. *Setúbal Arqueológica*. 11/12. pp. 225-239.

ALVES, F. J. S.; DIOGO, A. D.; REINER, F. (1990) – “A propósito dos fornos de cerâmica lusitano-romanos de S. Bartolomeu do Mar”. *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 193-198

AMARO, C. (1990a) – “Ocupação romana na margem sul do estuário do Tejo: um (des)alinhar de ideias”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard.

AMARO, C. (1990b) – “Olaria romana da Garrocheira, Benavente”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard.

ARCELIN, P. e TUFFREAU-LIBRE, M. (dir.) (1998) – “La quantification des céramiques – conditions et protocole” *Bibracte 2. Actas da mesa-redonda de 7-9 de Abril de 1998*.

ARRUDA, A. M., FABIÃO, C. (1990) – “Ânforas da Quinta do Lago (Loulé)”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard. 11

ARRUDA, A. M.; G., L. J. (1993) – “Sobre a romanização do Algarve”. *Actas do 2.º Congresso Peninsular de História Antiga (Coimbra, 1991)*. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 455-465.

ARRUDA A. M., VIEGAS C., BARGÃO P. (2005) - "As ânforas da Bética costeira na Alcáçova de Santarém". *Revista Portuguesa de Arqueologia*. vol. 8, número. 1, pp. 279-297.

BAENA DE ALCÁZAR, L. (1997) – “Arquitectura y tipología de los hornos romanos malacitanos”. *Figlinae Malacitanae. La producción de cerâmica romana en los malacitanos*. Málaga: Univ. de Málaga. pp. 95-106.

BELTRÁN LLORIS, M. (1970) – Las Ânforas romanas de España. Zaragoza: Monografias Arqueológicas, 8.

BERNAL CASASOLA, D. (1998) – Los Matagallares (Salobreña, Granada) – Un centro romano de producción alfarera en el siglo III d.C.. Primeros resultados de las excavaciones arqueológicas de las campañas de 1995 y 1996. Salobreña: Ayuntamiento de Salobreña. pp. 63-167; 231-305; 435-449 e 471-496.

BERNAL CASASOLA, D. (1998b) – “Algunas reflexiones sobre la economía y el comercio del campo de Gibraltar en época tardorromana a través del registro anfórico

subacuático. *Cætaria. Revista del Museo Municipal de Algeciras*. N.º 2. Algeciras: Fundación Municipal de Cultura “José Luis Cano”. pp. 47-78.

BERNAL CASASOLA, D. (1998c) – Excavaciones arqueológicas en el alfar romano de la Venta del Carmen, Los Barrios (Cádiz). Una aproximación de ánforas en la Bahía de Algeciras en época Alto Imperial. Madrid: UAM/Ayuntamiento de Venta de Barrios.

BERNAL CASASOLA, D. (2000) – “La producción de ánforas en la Bética en el s. III y durante el Bajo Imperio romano”. *Congreso Internacional Ex Baetica Amphorae (Sevilla-Écija, 1998)*. I. pp. 239-372.

BERNARDES, J. P. (2008a) – “As escavações de 1989 na olaria romana do Martinhal”. *Sic memorat – Estudos em Homenagem a Teresa Júdice Gamito*. Algarve: Universidade do Algarve. pp. 93 – 107.

BERNARDES, J. P. (2008b) – “O centro Oleiro do Martinhal”. *Xelb 8 – Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve*. Silves: Museu Municipal de Arqueologia e Câmara Municipal de Silves.

BUGALHÃO, J. (2001) – “A indústria romana de transformação e conserva da peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros”. *Trabalhos da Arqueologia 15*. Lisboa: IPA.

CABRAL, J., et al (2002) - “Caracterização química das produções de ânforas do Sado: oficina do Pinheiro”. *Contributos das Ciências e das Tecnologias para a Arqueologia da Península Ibérica – Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Vol. IX. Porto: ADECAP. pp. 141-160.

CABRAL, J., et al (2002) – “Caracterização química das produções de ânforas do Vale do Tejo: III – Quinta do Rouxinol (continuação)”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 5, Número 2. Lisboa: IPA.

CARDOSO, G. (1986) – “Fornos de ânforas romanas na bacia do Rio Sado: Pinheiro, Abúl e Bugio”. *Conímbriga*, 25.

CARDOSO, G. (1990) – “O forno de ânforas de Muge”. *As Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (Actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. de Boccard. pp. 153-165.

CARDOSO, G. et al (1998) – “Forno romano de cerâmica descoberto em Peniche”. *Al-Madan*. II série, 7. pp. 178-179.

CARDOSO, G., RODRIGUES, S. (2002) – “4ª Campanha de sondagens arqueológicas na olaria romana do Moçarral da ajuda (Peniche)”. *Al-Madan*, II série, 11.

CHIC GARCÍA, G. (1994) – “Roma y el mar: del Mediterráneo al Atlántico”. *Guerra, exploraciones y navegación del Mundo Antiguo a la Edad Moderna*. Universidad de Coruña. pp. 55-89.

COELHO-SOARES, A e SILVA, C. T. (1978) – “Ânforas romanas da área urbana de Setúbal”. *Setúbal Arqueológica*, 4. pp. 171-201.

COELHO-SOARES, A e SILVA, C. T. (1979) – “Ânforas romanas da Quinta da Alegria (Setúbal)”. *Setúbal Arqueológica*, 5. pp. 205-221.

COELHO, A. V.; CARDOSO, J. L. (1990) – “Estudos sobre pastas de ânforas de fornos do Vale do Tejo e do Vale do Sado: análises macro e microscópicas”. *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 267-271

DIOGO, A. M. D. (1980) – “Fornos de ânforas do Monte do Bugio. Notícia Preliminar”. *Conímbriga*, 19. pp. 147-150.

DIOGO, A. M. D. (1983) – “Fornos de ânforas do Monte da Enchurrasqueira e do Vale da Cepa. Notícia Preliminar”. *Conímbriga*, 22. pp. 209-215.

DIOGO, A. M. D. (1987) – “Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano”. *O Arqueólogo Português, Série IV*, 5. pp. 179-191.

DIOGO, A. M. D. (1996) – “Elementos sobre ânforas de fabrico lusitano”. *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado (actas das jornadas, Seixal, 1991)*. Lisboa: D. Quixote. pp. 61-71.

DIOGO, A. M. D. (1999) – “Ânforas provenientes de achados marítimos na costa portuguesa”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 2, número 1. Lisboa: IPA. pp. 235 – 248.

DIOGO, A. M. D.; CARDOSO, J. P.; REINER, F. (2000) – “Um conjunto de ânforas recuperadas nas dragagens da foz do rio Arade, Algarve”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, pp. 81-118.

DIOGO, A. M. D.; CAVALEIRO PAIXÃO, A. (2001) – “Ânforas de escavações no povoado industrial romano de Tróia, Setúbal”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 4, número 1. Lisboa IPA. pp. 117 – 140.

DIOGO, A. M. D.; COSTA, J. M. (1996) – “Elementos sobre a produção de ânforas e transformação piscícola em Sines durante a época romana”. *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado (actas das jornadas, Seixal, 1991)*. Lisboa: D. Quixote. pp. 107-110.

DIOGO, A. M. D.; FARIA, J. C. (1990) – “Fornos de cerâmica romana no vale do Sado. Alguns elementos”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da 14*

*mesa-redonda de Conímbriga, 1988*). Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. Boccard. pp.173-186.

DIOGO, A. M. D. et al (1987) – “Fornos de ânforas de Alcácer do Sal”. *Conímbriga*, 26. pp. 77-111.

DIOGO, A. M. D. e MONTEIRO, A. J. N. (1999) – “Ânforas romanas de “Villa Cardílio”, Torres Novas”. *Conímbriga*, 38. pp. 201-214.

DIOGO, A. M. D. e TRINDADE, L. (1999) - Ânforas e sigillatas tardias (claras, focenses e cipriotas) provenientes das escavações de 1966/67 do teatro romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 2, número 2. Lisboa: IPA.

DUARTE, A. L. (1990) – “Quinta do Rouxinol. A produção de ânforas no vale do Tejo”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. Boccard. pp. 97-115.

DUARTE, A. L. e RAPOSO, J. M. (1996) – “Elementos para a caracterização das produções anfóricas da Quinta do Rouxinol (Corroios/Seixal)”. *Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, pp. 237-248.

EDMONDSON, Jonathan (1990) – “Le *garum* en Lusitanie Urbaine et Rurale: Hiérarchies de demand et de production ». *Les Villes de Lusitanie Romaine* –

*Hiércarchies et Territoires*. Mesa Redonda Internacional do CNRS (Talence 8 e 9 de Dezembro de 1988). Paris: Éditions du Centre de la Recherche Scientifique.

ESPARRAGUERA, J. Ma Gurt i; CARRIGÓS, J. BRUXEDA. I; ONTIVEROS, M. A. Cau (2005) – “LRCW I - Late Roman Coarse Wares, Cooking Wares and Amphorae in the Mediterranean – Archaeology and Archaometry”. *Bar Internacional Series 1340*.

ETIENNE, R. (1990) – «Que transportaient donc les amphores lusitaniennes?». *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 15-19.

ÉTIENNE, R. ; MAKAROUN, Y ; MAYET, F. (1994) – Un grand complexe industriel à Tróia (Portugal). Paris : Diff. E. De Boccard.

ÉTIENNE, R. e MAYET, F. (2002) –Salaisons et sauces de poisson hispaniques. Missão arqueológica francesa em Portugal e Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 43- 248.

FABIÃO, C. (1989) – Sobre as ânforas do acampamento da Lomba do Canho (Arganil). Lisboa: UNIARQ/INIC.

FABIÃO, C. (1991) – O comércio dos produtos da Lusitânia transportados em ânforas do Baixo Império. *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado – Actas das*

*primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa: Câmara Municipal do Seixal, Publicações D. Quixote. pp. 329-342.

FABIÃO, C. (1991) – Sobre a Tipologia das ânforas da Lusitânia. *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado – Actas das primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa: Câmara Municipal do Seixal, Publicações D. Quixote. pp. 371-390.

FABIÃO, C. (1994a) – “As ânforas”. *Cerâmicas e vidros de Torre de Ares. Balsa*. Lisboa: SEC/IPM. pp. 17-34.

FABIÃO, C. (1994b) – “Garum na Lusitânia rural? Alguns comentários sobre o povoamento romano do Algarve”. *Les Campagnes de la Lusitanie romaine: occupation du sol et habitats*. Madrid-Salamanca, Casa de Velázquez, Colection de la Casa de Velásquez. 47. pp. 227-252.

FABIÃO, C. (1996) – “Sobre a tipologia das ânforas da Lusitânia”. *Actas das primeiras jornadas sobre romanização dos estuários do Tejo e do Sado*. Publicações Dom Quixote. Lisboa, pp. 372-390.

FABIÃO, C. (1997) – A exploração Museu Nacional de Arqueologia. pp. 35-59.

FABIÃO, C. (1997b) – “Duas notas sobre as ânforas lusitanas”. *Al-Madan*, II série, 6. pp. 55-68.

FABIÃO, C. (1997c) – “História de Portugal – Antes de Portugal”. MATTOSO, J. (1997) - *História de Portugal*. Vol. 1. Editorial Estampa.

FABIÃO, C. (2000) – “O sul da Lusitânia (Algarve Português) e a Baetica: concorrência ou complementaridade?”. *Congreso Internacional Ex Baeticae Amphorae* (SevillaÉcija, 1998). Vol. II. pp. 717-730.

FABIÃO, C. (2004) - “Centros oleiros da Lusitânia: Balanço dos conhecimentos e prespectivas de investigação”. *Actas del Congreso Internacional FIGLINAE BAETICAE. Talleres alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (ss. II a.C. – VII d.C.)*. Universidade de Cadiz. Novembro de 2003. B.A.R., int. ser. 1266. Oxford. pp. 397 – 410.

FABIÃO C. ( 2008 ) - "Las ánforas de Lusitania". *Cerámicas hispanoromanas. Un estado de la cuestión*. D. Bernal y A. Ribera Lacomba (eds. científicos). Actas del XXVI Congreso Internacional de la Asociación Rei Cretariae Romanae Fautores; pp. 725-745.

FABIÃO, C. e ARRUDA, A. M. (1990) – “Ânforas de S. João da Venda (Faro)”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. Boccard. pp. 215-224.

FABIÃO, C. e CARVALHO, A. (1990) – “Ânforas da Lusitânia: uma prespectiva”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. Boccard. pp. 37-63.

FABIÃO, C.; GUERRA, A. (1993) – “Sobre os conteúdos das ânforas lusitanas”. *Actas do 2.º Congresso Peninsular de História Antiga (Coimbra, 1991)*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 995-1016.

FERNANDES, I. C. (1992) – “Escavações arqueológicas na Herdade do Zambujal (Palmela)”. *Al-Madan*, II série, 1. pp. 94.

FERNANDES, I. C. (1993) – *Arqueologia em Palmela 1988/92 – Catálogo da exposição*. Palmela: C. M. Palmela.

FILIFE, G. e RAPOSO, J.M.C (1996) – “Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado”. *Actas das Jornadas sobre a Ocupação romana nos estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa: D. Quixote. pp. 180-183.

LAGÓSTENA BARRIOS, L. (1996) – *Alferia romana en la Bahía de Cádiz*. Cádiz: Universidad de Cádiz/Publicaciones del Sur.

LAGÓSTENA BARRIOS, L. (2001) – *La Producción de salsa y conservas de pescado en la Hispania romana (II a.C. – VI d.C.)*. Barcelona: Universidade de Barcelona.

LOPES, F. (2006) - *Rocha da Pena (Loulé, Algarve): ao encontro da geodiversidade* {<http://rochadapena.no.sapo.pt>} (Acedido online em 17 de Maio de 2009)

Última revisão: 14/11/06.

LOPES, M. da C.; MAYET, F. (1990) – « Commerce régional et lointain des amphores lusitaniennes ». *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 295-303.

MAIA, M. (1979) – “As ânforas de S. Bartolomeu de Castro Marim”. *Clio*, 1. Pp. 141-151.

MANNONI, T. e GIANNICHECKDA, E. (2007) – *Arqueología – Materias, objetos y producciones*. Torino: Giulio Einaudi editore s.p.a..

MANTAS, V. (1999) – “As villae marítimas e o problema do povoamento do litoral português na época romana”. *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine*. Madrid, 1999. P. 135-156

MASCARANHAS, J. F. (1974) – *Fornos de cerâmica e outros vestígios romanos no Algarve*. Lourenço Marques: ed. do autor.

MAYET, F. (1990) – « Problèmes de dénomination ». *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 23-28.

MAYET, F. (1990b) – « Typologie et chronologie des amphores lusitaniennes ». *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 29-35

MAYET, F. (2001) – “Les amphores lusitaniennes”. *Céramiques Hellénistiques et Romaines*. 3. pp. 277-293.

MAYET, F., SCHMITT, A. e SILVA, C.T. (1996) – Les amphores du Sado (Portugal). *Prospection des fours et analyse du matériel*. Paris: Diff. E. De Boccard.

MAYET, F. e SILVA, C.T. (1998) : L'Atelier d'amphores de Pinheiro (Portugal). Paris: Diff. E. De Boccard.

MAYET, F. e SILVA, C. T. (2002) : L'Atelier d'amphores de Abul (Portugal). Paris: Diff. E. De Boccard.

MORAIS, R. (1998) – “As ânforas da Zona das Carvalheiras – Contribuição para o estudo das ânforas romanas em Bracara Augusta. Dissertação de Mestrado em Arqueologia”.

Cadernos de Arqueologia – Monografias. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

MORAIS, R. e FABIÃO, C. (2007) – “Novas Produções de Fabrico Lusitano: Problemáticas e importância económica”. *Actas del Congreso Internacional CETARIAE. Salsas e salazones de pescado en Occidente durante la Antigüedad. Universidad de Cadiz, Novembro de 2005*, B.A.R. int. ser. 1686. Oxford. pp. 127 – 133.

ORTON, Clive et al (1993) – Pottery in archaeology. Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge. pp. 21-30.

PARKER, A. J. (1977): “Lusitanian Amphoras”, *VV.AA. Méthodes classiques et méthodes formelles dans l'étude des amphores (Colloque, Rome, 1974)*. Roma: EFR, pp. 35-46.

OSLAND, D. (2006) - The Early Roman Cities of Lusitania. Oxford: British Archaeological Reports International Series.

PARKER, A. J. (1989) – “Amphores Almagro 50 de LÉpave de Randello (Sicile)”. *Amphores Romaines et Histoire Économique – Dix ans de recherche*. Paris : Diffusion de Boccard. pp. 650-651.

PARREIRA, R. (1997): “O salvamento arqueológico das ruínas romanas da praia da Luz (Lagos): as oficinas de salga a oriente do balneário (escavações de 1987-1988)”, *Setúbal Arqueológica*, 11-12, pp. 241-248.

PEREIRA e M.L.E.V.S. (1974-1977): "Marcas de oleiros algarvios do período romano", *O Arqueólogo Português*, série III, 7-9, pp. 243-268.

PEACOCK, D. P. S. (1970) – "The scientific analysis of ancient ceramics: a review". In *World Archaeology*, vol. 13. pp. 375-389.

PEACOCK, D.P.S.; WILLIAMS, D.F. (1986) – "Amphorae and the Roman economy". Nova Iorque: Longman Inc..

PEACOCK, D.P.S.; WILLIAMS, D.F. (1998) – "Lusitanian amphorae and their petrology". *JRA*. Volume 11.

PIMENTA J., SEPÚLVEDA E., Faria J. C., FERREIRA M. (2006) - "Cerâmicas romanas do lado ocidental do castelo de Alcácer do Sal, 4: ânforas de importação e de produção lusitana". *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 9. Número 2, pp. 299-316.

PONSICH, M. (1988) – "Aceite de oliva y salazones de pescado. Factores geoeconómicos de Bética y Tingitania". Madrid: Universidade Complutense.

PRUDÊNCIO, M. Isabel; DIAS, M. Isabel e WAERENBORGH, J. C. (eds.) (2003) - *Understanding people through their pottery. Proceedings of the 7th European Meeting on Ancient Ceramics (EMAC'03)*. Outubro 27-31. Instituto Tecnológico e Nuclear, Lisbon, Portugal.

RAMOS, A. C.; ALMEIDA, R. R. e LAÇO, T. (2006) – “O complexo industrial da Rua Silva Lopes (Lagos). Uma primeira leitura do sítio e análise das suas principais problemáticas no quadro da indústria conserveira da Lusitânia meridional. *Setúbal Arqueológica*. N.º 13. Setúbal. pp. 83 – 100.

RAPOSO, J. M. C. (1990) - “Porto dos Cacos: uma oficina de produção de ânforas no vale do Tejo”. *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard. pp. 117- 151.

RAPOSO, J. M. C. e DUARTE, A L. C. (1992) - “Anforas lusitanas: los alfares del Tajo”, *Revista de Arqueologia*, ano XII, 134 (Junho), Madrid: Zugarto Ediciones. pp. 36-45.

RAPOSO, J. M. C. e DUARTE, A L. C. (1996) - “O forno 2 de Porto dos Cacos (Alcochete)”. *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado (actas das jornadas, Seixal, 1991)*. Lisboa: D. Quixote. pp. 249-266.

RAPOSO, J. M. C., SABROSA, A J. G. e DUARTE, A L. C. (1995) - “Ânforas do vale do Tejo. As olarias da Quinta do Rouxinol (Seixal) e do Porto dos Cacos (Alcochete)”, *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 1993)*. Vol. VII, Porto: SPAE. pp. 331-352.

RAPOSO, J., FABIÃO, C., GUERRA, A., BUGALHÃO, J., DUARTE, A. L., SABROSA, A., DIAS, M. I., PRUDÊNCIO, M. I. e GOUVEIA, A. (s/d) – “OREsT Project: late Roman pottery

productions from the low Tejo”. *First Internacional conference in Late Roman Coarse Wares, Cooking Wares and Amphorae in the Mediterranean: Archaeology and Archaeometry* (Barcelona, 2002).

REYNOLDS, P. (1995) – Trade in the Western Mediterranean, AD 400-700: The ceramic evidence. *BAR Internacional Series 604*. Oxford: Tempus Reparatum, Archaeological and Historical Associates Limited. pp. 38-85.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1987) – Geografia de Portugal. I. A Posição Geográfica e o Território. *Geografia de Portugal*. vol. 1. Lisboa: Edições Sá da Costa.

RODRÍGUEZ OLIVA, P. (1997) - “Los hornos cerámicos del Faro de Torrox (Málaga)”, *Figlinae Malacitanae*, Málaga. pp. 271-303.

SABROSA, A. J. G. (1996) - “Necrópole romana do Porto dos Cacos”. *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado (actas das jornadas, Seixal, 1991)*. Lisboa: D. Quixote. pp. 283-300.

SANTOS, M. L. E. V. A. (1971 – 1972) - Arqueologia romana do Algarve. Subsídios. 2 vols., Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

SIMPLICIO, C., TEIXEIRA, S. B. e BARROS, P. C. (2000) - “Arqueologia e geodinâmica do litoral – o caso de Quarteira (Algarve-Portugal)”. *“Terrenos” da Arqueologia na Península Ibérica/Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular – vol. VIII*. Porto: ADECAP. pp. 609-622.

SILVA, C. T. (1996) - "Produção de ânforas na área urbana de Setúbal: a oficina romana do Largo da Misericórdia". *Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado (actas das jornadas, Seixal, 1991)*. Lisboa: D. Quixote. pp. 43-54.

SILVA, C. T. e COELHO-SOARES, A. (1980-1981) - "A praça do Bocage (Setúbal) na época romana. Escavações arqueológicas de 1980", *Setúbal Arqueológica*, 6-7. pp. 249-284.

SILVA, C. T., COELHO-SOARES, A e CORREIA, V. H. (1990) - "Produção de ânforas romanas no Martinhal (Sagres)". *As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988)*. Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard. pp. 225-246.

SILVA, C. T. e SOARES, J. (1993) - Ilha do Pessegueiro Porto Romano da Costa Alentejana, Lisboa, Instituto de Conservação da Natureza.

SCIALLANO, M.; SIBELA, P. (1994) – Amphores – Comment les identifier?. Barcelona : Édisud.

SHEPARD, Anna O. (1980) – Ceramics for the Archaeologist. Washington: Carnegie Institution of Washington. pp. 306-365.

SOTOMAYOR, M. (1997) - "Algunas observaciones sobre hornos y excavaciones de alfares romanos", *Figlinae Malacitanae. La producción de cerámica romana en los*

*territorios malacitanos*. Málaga: Univ. De Málaga. pp. 9-26.

TAVARES, A. F. (1990) – “Composição mineralógica de ânforas do Vale do Sado”. *Ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga. pp. 259-266.

TCHERNIA, A. (s.d.) – “Encore sur les modèles économiques et les amphores – Vitesse et efficacité”. *Amphores romaines et Histoire Économique – Dix ans de recherche*. Collection de L'école Française de Rome.

TIZIANO, M. e ENRICO, Gi. (2007) – *Arqueologia: materias, objetos y producciones*. Barcelona: Ariel Prehistoria.

TRINDADE, M. J. F. (2007) - *Geoquímica e Mineralogia de Argilas da Bacia Algarvia: Transformações térmicas*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro.

WHEELER, A. e LOCKER, A. (1985) – “The estimation of size in Sardines (*Sardina pilchardus*) from Amphorae in a Wreck at Randello, Sicily”. *Journal of Archaeological Science*. 12. Londres: Academic Press Inc.

WHITEHEAD, N. ; GAMITO, T. (s.d.) – *Industrial Reuse of a Redundant Villa. Excavations at Martinhal (Sagres) 1987 – 1988 (policopiado)*.

VASCONCELLOS, J. L. (1898) - "Olaria luso-romana em S. Bartolomeu de Castro Marim", *O Archeólogo Português*, 4. pp. 329-336.

VASCONCELLOS, J. L. (1920) - "Coisas velhas. 120. Olaria lusitano-romana (?) da Manta Rôta", *O Archeólogo Português*, 24. p. 229.

VILLORA, J. C. M. (1999) – El Comercio romano en el Portus Ilicitanus – El abastecimiento exterior de produtos alimentatios (siglos I a.C. – V. d.C.). Alicante: Publicaciones de la Universidad de Alicante.

YOUNG, C. J. [edição] (1980) – "Guidelines for the Processing and Publication of Roman Pottery from Excavations". *Occasional Papers n.º 4*. Department of the Environment.